

**GEOGRAFIA POLÍTICA:
DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ANAIS DO ENG E DA
ANPEGE**

Vanessa Teixeira - UNICENTRO
vanessateixeira1904@hotmail.com

Márcia da Silva- UNICENTRO
smarcias@superig.com.br

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a disseminação dos trabalhos de Geografia Política no Brasil, a partir daqueles apresentados nos eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE) e Encontro Nacional de Geógrafos (ENG). A esta, enquanto disciplina, compete à interação da política ao território por meio das relações de poder. A base metodológica fundamenta-se em levantamento bibliográfico, verificação e análise dos trabalhos expandidos nos anais da ANPEGE e ENG. Assim, classificamos cada um dos trabalhos dentro de cinco eixos temáticos pré-definidos a partir dos temas propostos nestes dois eventos. A Geografia Política tem papel de destaque, apesar de não caracterizada diretamente como tal, em relação às demais subáreas da Geografia.

Palavras-chave: Conceitos/temas, Geografia Política, Produção teórico-metodológica.

INTRODUÇÃO:

As discussões que se seguem neste trabalho, incumbiram uma reflexão a respeito da avaliação dos anais dos encontros da ENANPEGE e ENG na área de Geografia Política, e demonstrou o papel preenchido por esta nestes distintos eventos de cunho científico. Assim, foram adotados nesta pesquisa, os anais da ANPEGE (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia), e os anais do ENG (Encontro Nacional de Geografia), pretendendo assim, evidenciar novas ênfases e possibilidades empregadas nos estudos e sua delimitação em trabalhos acadêmicos. A pesquisa, em seu conjunto, tem por objetivo, buscar conhecer a situação recente da Geografia Política a partir de resultados de estudos, sua difusão no país e interpretação das abordagens das categorias-chaves interligadas à Geografia Política.

Esta se manifesta por uma riqueza de conceitos e gêneros, carrega diferentes linhas de interpretações, sendo condicionantes as abordagens dentro das múltiplas escalas espaciais, evidenciando estar presente em um campo de estudo que tem papel importante nas representações do espaço dinâmico e em transformação. Assim, os estudos da Geografia Política se desenvolvem na interação entre a política, o poder e o território, nomeadamente no que diz respeito a sua gestão (CASTRO, 2005). Como a política constitui uma união de práticas, decisões, discursos e instituições que concretizam certa organização da sociedade e dos indivíduos, está condicionada a conflitos por intermédio de dimensões do político, do contexto de organização e de gestão coletiva por meio de um conjunto de discursos e práticas. Sendo assim, o estudo da política é imprescindível aos saberes geográficos e constitui uma das discussões mais pertinentes ao âmbito da Geografia Política.

O século XIX foi especialmente importante a esse entender, em um cenário de sistematização da Geografia como ciência, a qual teve como paradigmas o Determinismo Ambiental e o Possibilismo. A Geografia Política origina-se, assim, como uma de suas subáreas, com suportes teóricos relacionados a respeitáveis autores e obras (COSTA, 2010). Dentre os estudos, o Determinismo Ambiental, originado em Friedrich Ratzel, estabeleceu suas bases, marcada fortemente por relações entre a política, o poder e o espaço e pelas ideias das ciências naturais. Assim, em seus primeiros estudos, a Geografia Política respondia sobre o poder e as estratégias de controle e de dominação do território. Deste modo, em análise por Ratzel, só concebia o Estado através do território.

Vários elementos confluíram a partir disso, muitas críticas giram em torno da Geografia Política Clássica de Ratzel, uma “Geografia estatal” defendida por Raffestin (1993), onde intercedia apenas a uma categoria para sua análise, assim constituía o Estado como um ator excepcional. Para este autor, a Geografia Política tem caráter a varias relações de poder, determinados pelas mais diferentes ações humanas, junto a isso, uma escala de atores sociais, onde atuam em articular ações a seus interesses.

Entendemos assim, que tais estudos e trabalhos de Ratzel são reconhecidos como marca fundamental para a Geografia Política, em âmbito das discussões,

ainda refletem de modo acentuado seus apontamentos conceituais. Durante a década de 1970 e 1980, novos temas e escalas são agregados a esta, provenientes de um conjunto de questões imposta no contexto mundial, a qual integrou novas perspectivas na análise espacial, o poder do Estado recebe novas posturas interpretativas, a gestão administrativa em espaços nacionais, entre outros elementos condizentes a esses recortes, acrescentando-se assim abordagens com grande amplitude e uma renovação a disciplina, demonstrando novos interesses por questões políticas (CASTRO, 2005).

Todavia, mesmo aos grandes momentos afrontados a Geografia política, alguns conceitos nunca deixaram de estar em sua evidência, apresentando um entendimento das transformações da realidade. Desta forma, mesmo vinculando-se a novas abordagens, o caráter relacional entre poder e território ainda permanece como enfoque principal em seus objetos de estudos (CASTRO, 2005).

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se em levantamento bibliográfico sobre a Geografia Política, e pesquisa/análise da produção científica da área, nos Anais do ENANPEGE, evento bianual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE) e nos Anais dos Encontros Nacionais de Geografia (ENGs), promovidos pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). Esta produção foi utilizada buscando destacar um dos instrumentos que delinea a expressividade de trabalhos de Geografia Política, a partir de critérios pré-definidos. Assim, classificamos cada trabalho em um dos cinco eixos temáticos por nós definido, sendo estes: a) Conflitos e Estratégias Territoriais; b) Planejamento e Gestão de Território; c) Estado, Política Pública e Desenvolvimento; d) Geopolítica e Fronteira; e) Poder, Poder local e Poder Político; buscando sintetizar as diversas abordagens da Geografia Política.

A escolha dos Anais justifica-se a um instrumento a qual proporciona uma síntese de tudo o que são produzidos em termos de trabalho científico, como do mesmo modo, auxiliam nas linhas de pesquisas. Este compõe um material de extrema importância e significado dentro da nossa pesquisa, demonstraram uma

relativa constância e direções da geografia Brasileira. A análise destes documentos confere, em um auxílio na compreensão sucinta aos debates Geográficos que incidiu naquela ocasião, percorrendo como procedimentos de aproximação ao real e do que neles se questiona.

Eixos temáticos da Geografia Política

a) Planejamento e Gestão de Território

O território coloca-se presente a distintos modos de relação, uma das categorias de análise que mais se remete as atenções e as inúmeras produções de artigos a seu respeito. Ao conceituá-lo, admite-se uma linha de compreensão a um conjunto de ações, fatores naturais, históricos, políticos, econômicos, culturais e um esforço em repensar o território com incidência de novos processos, fragmentação e globalização. Mas o termo território apresenta um duplo significado, ao vincularmos para Geografia política, integra a uma temática de conhecimento que apresenta uma forte influência a seus estudos. Desse modo, se expressa como um conceito amplo, muitas vezes se presencia dificuldades em concebê-lo a uma única definição. Segundo Corrêa (2002) associa-se ao controle de fato, efetivo, por vezes legitimado por parte das instituições ou grupos, dando segmento do espaço.

Muitas vezes, ao percebermos elementos que carregam algo específico ao social, cultural, logo nos remete a território, tradicionalmente o território tem sido entendido como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder (SOUZA, 2000) e ainda, torna-se voltado a um perfil de persuasão, assumindo aspectos de equilíbrio estratégico. De acordo com Santos (2002), o território são formas, mas o território usado são objetos e ações sinônimos de espaço humano, espaço habitado.

Sendo uma temática pertinente a Geografia Política, centramos nossa análise em seu conjunto e engrenagens que fornecem fundamentos em sua gênese e formações, assim o planejamento territorial se insere como uma importante estratégia de desenvolvimento territorial e praticas políticas.

b) conflitos e Estratégias Territoriais

As relações estratégicas e de conflitos existentes dentro do território, juntamente com a contextualização de lutas e relações no campo do poder, é instituído ao longo dos anos. Dentro desses aspectos, a reestruturação do social e econômico é um reflexo das mudanças no relacionamento e apropriação ao meio a qual o ser humano vive. Respectivamente o contexto geográfico e histórico mundial demonstra uma série de fatores que se interpõe mutuamente, no processo de arranjo e reorganização na configuração territorial.

Assim, o espaço geográfico esta organizado em interesses divergentes, sendo decorrência das diferenças territoriais e desiguais que se intensificam conforme a concentração das relações de produção, consumo e circulação. Esses interesses ocasionam mecanismos de conflitos, de modo que, as decisões políticas atuam de forma significativa a articular, moldar arranjos materiais. Suas origens vinculam-se a ações externas, internas, naturais ou muitas vezes com solução militar.

De acordo com Castro:

As questões e os conflitos de interesses surgem das relações sociais e se territorializam, ou seja, materializam-se em disputas entre grupos e classes sociais para organizar o território da maneira mais adequada aos seus interesses (2005, p.41).

Com isso observamos que a o processo de disputas territoriais é ocasionado com grande vigor aos conteúdos estratégicos e econômicos, através dos recursos e localizações desses territórios. Dessa forma, buscamos entender que, os conflitos envolvem diferentes atores e grupos sociais, atuando em dois lados, o primeiro aplicam-se aos atos de produzir, para viver ou para residir em um local, no segundo, em função de formas de regulação, vinculadas a outros interesses da produção.

As estratégias e conflitos são temas abrangentes e voltam-se as atenções aos geógrafos, observar e estudar realidades similares e que se encontra em momentos recentes, que conceitualizados auxiliam a dar uma perceptibilidade a analise. Muitos de seus estudos aderem a essa temática, pela maneira que o Estado cogita as questões territoriais e o conjunto de processos políticos de concentração de poder que estão correlacionados simultaneamente a esses conflitos.

c) Estado, Política Pública e Desenvolvimento;

A percepção da interação do espaço geográfico ao conjunto de objetos e ações, busca colocar desdobramento as novas posturas do Estado, como um condutor e agente aos assuntos pertinentes ao território. Assim o Estado, assume um papel determinante ao espaço e sua configuração, atribuindo ser ainda um gerenciador no que remete a âmbito territorial. Na Geografia política os componentes sobre Estado e território são explícitos e inseparáveis em discussões, desta maneira, recortes menores com problemáticas a emancipações municipais, ganham destaque em muitas pesquisas recentes. As análises, da produção territorial correlacionadas a aplicações de recursos públicos, demonstram o fazer político no espaço, evidenciam uma visibilidade as organizações da sociedade e suas decisões, que procedem em políticas públicas (Castro, 2005).

De acordo com Costa:

as Políticas públicas abrangem toda e qualquer atividade estatal que implique, simultaneamente, uma dada concepção do espaço nacional, uma estratégia de intervenção ao nível da estrutura territorial e, por fim, mecanismos concretos que sejam capazes de viabilizar essas políticas (COSTA, 2010).

Essas se encontram inserida na sociedade, aplicadas ou formuladas em alterações na estrutura territorial do país, seu fundamento é o direito coletivo, e não individual. Assim contribuem em um melhoramento nas condições de vida, promovem um desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a transformação social, atendendo as necessidades da sociedade. Porém em alguns casos, as políticas públicas não transpõe de simples ações planejadas, não chegando a serem executadas, por dependerem do compromisso do poder público, interesses políticos que se encontram articulados a estas.

Esse viés de estudo, instiga enormes possibilidades de pesquisa para o geógrafo, as maneiras como esses espaços se determinam e se articulam, entre outros, são temas de pesquisa a esse eixo temático.

d) Geopolítica e Fronteira

Estudar a respeito da geopolítica, muitas vezes se reflete negativamente, se tornando em muitas ocasiões, compreendida ou relacionada ao expansionismo e a guerra, sendo conflitante a uma sociedade democrática. Através disso, salientamos que este modo de ver, recorre à geopolítica Clássica, que nasceu oficialmente com Rudolf Kjellén, a qual criou a expressão Geopolítica, que empregava em seu cerne, a força militar, os problemas de guerra, e centralizava perspectivas do Estado como, o exclusivo ator e agente de ação, no sentido de se fortalecer na extensão territorial. Serviu como uma espécie de “manual” de imperialismo aos procedimentos expansionistas (COSTA, 2010). Novas posturas interpretativas se configuraram, essa expressão foi proscrita, seu conceito retomou com novos aprimoramentos teóricos, um dos possíveis precursores a essa renovação, acrescenta-se a Ives Lacoste, em seu delineamento através de suas obras, culminando, a outros prestimosos intelectuais.

A partir disso, os estudos de Geopolítica retomam-se em cena com outros marcos, enfatizando os conflitos econômicos, sociais, culturais e simbólicos, não viabilizando mais os princípios teóricos em domínio militar. Assumem novos atores e campos de luta, apresentando em seus enfoques, uma preocupação a elementos de força, sendo agora o econômico-tecnológico, cultural e social. Assim, compõe em seus estudos, um estimável debate teórico nas discussões de interpretações das relações internacionais.

Poucos temas como as questões geopolíticas, despertam tanto interesse e preocupações entre indivíduos, integram um contexto da importância das estratégias e relações territoriais em escala regional, nacional e internacional, demarcados por um exercício de poder em diferentes momentos da história. Instigam profundas discussões, em plano de desenvolvimento, reforçam a atenção ao espaço nacional e características internas, considerando os empreendimentos privados, na projeção de redes, a seus interesses.

A fronteira enquanto fundamento territorial apresenta grandes divergências, é na relação com a fronteira que se transmitem os mais diferentes grupos sociais e campo de força. Ressaltamos assim, o pensar a fronteira e o conhecimento do

sujeito fronteira, onde se manifesta como um conhecimento dos mais antigo e substancial, conceitos este, considerado essencial para se trabalhar em Geografia Política, essencialmente a qual sempre permaneceu na análise do território e suas demarcações, consistindo em uma acepção geopolítica, conflitos e comportamentos imprescindíveis em sua defesa.

Alguns autores discutem esse conceito geográfico, mas caracterizar as noções de fronteira é complicado, pela qual passa em uma constante evolução, em suma é utilizado em um contingente de sentidos. Alguns estudos impõem a fronteira como uma simples “área” tentado por um poder, a qual a concepção política é de afirmar e diferenciar outros institutos territoriais, mas o termo fronteira agrega mais que isso, assim para Raffestin (1993), esta entra a em uma apreensão a uma linha de separação definida, que cristalizada se torna ideológica, onde dispensa ao território, relações de poder.

Desta forma, pensar em fronteira rompe se com a simples referência a um limite demarcado por linhas políticas e jurídicas entre países, parte extremamente, além disso, expõe aspectos históricos, econômicos, sociais. Consiste em um espaço de especificidade, assim interligadas a atuação do poder, em modo de ordenar o território, não apreendendo em grande medida esta como particularizada a algo negativo. Esta é ilustrada a um espaço de comunicação e troca entre dois domínios territoriais, portanto, nesse eixo buscamos estudar todas as dinâmicas interligadas em suas interações e aos conflitos territoriais caracterizados a seus espaços.

e) Poder, Poder local e Poder Político.

O poder é um conceito amplo e complexo, sua percepção não deve limita-se somente a alguns ambientes e espaços, a elementos de contextos temporais e espaciais da sociedade. São evidentes, que os adjetivos na relação de poder são empregados em aproximadamente todos os lugares e ocasiões. Sua relação incide diretamente e indiretamente em todo momento, seja em um discurso, relações sociais, instituições, no singular ou como uma elemento para se pensar e agir sobre o território. Desta, forma o termo de poder engloba ao domínio de ação e dispõem uma capacidade de agir.

Vale indicar, que o poder local consiste em uma escala específica, a qual demonstra o domínio em uma pequena parte. A este linear, todo poder vira um poder local, pois é imprescindível que ocorra essa subdivisão, para que um governo não se perca em suas ações.

Sua abordagem enquanto temática ligada à geografia política, apóia a um importante componente na percepção entre a relação território e Estado. Atribuindo se ao longo dos anos com novas posturas e interpretações para análise geográfica. De acordo com Costa (2000), discussões e interpretações vinculadas à sociedade e Estado, concebem novas maneiras de perceber os processos de poder, assim toda sociedade que delimita um espaço de vivência e produção, se organiza para dominá-lo, transformando-o em seu território. Ao demarcá-lo, ela produz uma projeção territorializada de suas próprias relações de poder. Propõe-se aqui, uma maneira de perceber essa relação existente. É a partir dessas interações, que não podemos analisar este conceito de forma isolada, pois ele se intitula a um instrumento essencial em nossa forma de organização como sociedade, quando centralizado, e na formação das mudanças territoriais, pelas manifestações do poder político.

Através dessas discussões dos temas eixos, concluímos a demarcação de critérios na realização da pesquisa, sua contribuição foi diretamente, a qual os vários conceitos-chaves discutidos nesta ocasião ilustram cada vez mais a peculiaridade que é o estudo da Geografia Política, fornecendo enriquecedores estudos de conhecimento geográfico, que atuam em análise recente acerca do pensar e fazer geografia

Trabalhos de Geografia Política nos Encontros Nacionais da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE).

Os eventos do ENANPEGE acontecem a cada dois anos, compreendendo uma valiosa união de trabalhos científico-geográfico, as quais se contemporizam em resultados visíveis, enriquecendo as análises e debates. Foram analisados na forma de resumos e trabalhos estendidos. Foram eles o V Encontro Nacional da Anpege, realizado em Florianópolis – SC, no ano de 2003; o VII Encontro Nacional da

Anpege, realizado em Rio de Janeiro - RJ, no ano de 2007; o VIII Encontro Nacional da Anpege, realizado em Curitiba – PR, no ano de 2009; o IX Encontro Nacional da Anpege, realizado em Goiânia – GO, no ano de 2011.

Os encontros da ENANPEGE, é uma articulação da produção científica, assinalam espaços para uma participação, compartilhar e divulgar idéias, propostas e também inquietações, problemáticas que envolvem a produção do espaço. O número de participantes nestes encontros vem crescendo admiravelmente a cada evento, evidenciando a produtividade e competência dos estudos que se encontra em expansão. Participam juntamente ao objetivo de ampliar debates com temáticas afins, nas mais variáveis questões, mediante de tal modo, a contar com um registro de pesquisadores e acadêmicos de pós-graduação, que procuram vincular suas pesquisas em esfera nacional, tornando mais acessíveis seus estudos.

Trabalhos de Geografia Política nos Encontros Nacionais de Geógrafos (ENGs).

O encontro do ENG acontece a cada dois anos, sendo que a cada dez anos é realizado o Congresso (CBGs). Os trabalhos presentes nos Encontros Nacionais de Geografia (ENGs) congregam geógrafos e estudantes da Geografia de várias universidades imersas pelo Brasil, sendo o evento de maior participação da comunidade geográfica, assim promove publicações de interesse de cunho específico as questões da Geografia. Esses encontros foram: o XIII Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em João Pessoa - PB no ano de 2002; o VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, realizado em Goiânia - GO no ano de 2004; o XIV Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em rio Branco- AC no ano de 2006; o XV Encontro Nacional de Geógrafos realizado em São Paulo – SP no ano de 2008; o XVI Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em Porto Alegre - RS no ano de 2010.

Resultados e Discussão

Os trabalhos foram classificados através de suas categorias analíticas, enquadrando-se, cada um, pelas abordagens política/poder/território. A partir disso, foi possível perceber que a unidade, a combinação dos temas e as relações entre os cinco temas/eixos permitiram-se suficientes para o desenvolvimento da pesquisa sem pecar pela ausência. Verificamos assim, a relação total de trabalhos geográficos publicados referentes aos dois eventos mais importantes da Geografia, contextualizando a produção científica geográfica nacional que a Geografia Política detém.

Os resultados que obtivemos da análise dos textos, foram tabulados e transcritos nas tabelas a seguir:

Tabela 1. Trabalhos de Geografia Política em ENGs.

Encontro	Ano	Total de trabalhos	Trabalhos de Geografia Política	% de Trabalhos de Geografia Política
13°ENG	2002	1135	62	5.4%
6° CBG	2004	1255	136	10.8%
14° ENG	2006	780	77	9.8%
16°ENG	2010	2200	111	5%
Total		5370	386	7.1%

Fonte: Encontros e Congressos Brasileiros de Geógrafos. **Org.** Teixeira, V. (2012).

Percebemos a partir dos dados da tabela acima, que dos 5370 trabalhos, cerca de 7.1% dos artigos expresso nos Anais dos eventos do ENG, são estudos de Geografia Política. Desta forma, a Geografia Política não se apresenta “abandonada” na produção dos geógrafos brasileiros, pois vem promovendo uma consolidação e difusão importante. Esses trabalhos demarcam o crescimento e conhecimento sobre as temáticas estudadas, a Geografia Política vem preconizando um espaço extremamente apreciado diante da sociedade geográfica.

Esses números relevantes, em trabalhos para a Geografia Política demarcam resultados importantes, marcam sua atuação em produção científica. Desta forma, os artigos separados por esse recorte temporal traçam uma linha a

caracterizar, uma “situação”, da Geografia Política no Brasil. Estes estudos classificados e demarcados a temas que compõem a Geografia Política, permeia argumentos pautados na relação entre os espaços e os poderes em uma escala variante, submersos a distintos agentes sociais. Certamente é delicado delimitar e analisar os temas que a compõe e se enquadra como pertencente a essa, já que estes consistem em uma forte ligação entre si, expõem o espaço geográfico, sobretudo na busca das razões a determinar os aspectos articuladores e quais se aplicam ao jogo interno de poder, e não simplesmente no qual expressa e resgata sua aparência.

Observamos os dados da tabela 2 abaixo, à proporção aos temas/eixos em estudos e pesquisas publicados no ENG.

Tabela 2. Temas e quantidade de trabalhos de Geografia Política constantes nos anais do ENG.

Temas (eixos temáticos)	Total de Trabalhos*	% de Trabalhos
Planejamento e Gestão de Território	91	23.5%
Conflitos e Estratégias Territoriais	68	17.6%
Estado, Política Pública e Desenvolvimento	124	32.1%
Geopolítica e Fronteira	61	15.8%
Poder, Poder local e Poder Político	42	10.8%

Fonte: Associação Brasileira de Geógrafos (AGB).

Org.: Teixeira, V. (2012). * Foram analisados 5370 e, destes, 386 foram classificados, a partir dos critérios já indicados, como de Geografia Política.

É possível perceber a importância que as temáticas da Geografia Política recebem em pesquisas, apesar de alguns temas eixos apresentarem menor número de trabalhos, é responsável por uma significativa parcela e merece respeito.

Alguns estudos permanecem um pouco esquecidos, em uma avaliação da produção recente da Geografia Política, observamos na tabela acima um grande impasse nos estudos relativo ao poder, essa ausência se traduz nas grandes discussões que se sobressai as investigações de alguns temas clássicos da Geografia Política.

Podemos verificar nos dados da tabela 2, um direcionamento para o eixo temático “Estado, Política Pública e Desenvolvimento”. Sobrepõem-se ao demais, pois ilustra a maior porcentagem em crescimento de produção em estudos, representando 32.1% em estudos. Logo após, com 23.5% o tema-eixo “Planejamento e Gestão de Território”, também se demonstra predominante em estudos. Esses valores percentuais são seguidos por temáticas, marcada pela presença tão forte ao longo da história da Geografia Política, e engloba outros ambientes e ramos da Geografia, neste sentido, está inserida desde propostas iniciais no final do séc. XIX para os debates geográficos, que consistiu em uma maior importância, aos temas políticos.

As pesquisas em torno dos eixos “Geopolítica e Fronteira” e “Conflitos e Estratégias Territoriais” ao compararmos seus números de produções científicas, partilham proporções não muito distantes entre si, 15.8% dos artigos e 17.8%. Assim, esses dois eixos se sucedem pertinentes e constituindo elementos fundamentais no estudo da Geografia Política, nos levando a pensar sobre a relevância adquirida em estudos no cenário científico nacional.

O eixo “Poder, Poder local e Poder Político” apresentou baixos números nas investigações científicas, contabilizando para um pouco mais de 10%. Uma pequena incidência de estudos por pesquisadores ao compararmos, aos outros eixos temáticos. Mas vale indicar, que essa temática vem designando aos últimos anos, com pesquisas mais centralizadas, desta forma os estudos articulados ao poder local, procedem reivindicando aos poucos uma participação mais ativa e complexa nos espaços científicos.

Com isso observamos que esse delinear dos temas eixos, oferece notavelmente, um grande enfoque e debates ocorridos em campo científico a propostas ligadas a questão, política e seu desenvolvimento, como também da Gestão do Território. Compartilhado para si, reflexões nas mudanças no mundo contemporâneo, com análise das relações entre o político e o espaço, originando apropriadas contribuições ao seu campo. Entendemos, assim, que em seu total em estudos compilados no encontro do ENG, possibilitaram uma grande difusão, no entanto, não foram muito regulares em algumas temáticas.

Os dados apontados na tabela abaixo ilustram o acrescentamento em termos percentuais, da produção científica nacional nos encontros da ENANPEGE, no qual o seu domínio em crescimento da produção de Geografia Política por parte aos estudantes de Instituições de Ensino Superior se demonstrou com um amplo comprometimento em termos a dimensão alcançada por esta.

Tabela 3. Trabalhos de Geografia Política no ENANPEGE.

Encontro	Ano	Total de trabalhos	Trabalhos de Geografia Política	% de Trabalhos de Geografia Política
5°ANPEGE	2003	428	67	15.6%
7°ANPEGE	2007	695	126	18.1%
8°ANPEGE	2009	610	61	10%
9°ANPEGE	2011	428	76	17.7%
Total		2161	330	15.2%

Fonte: Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE), **Org.:** Teixeira, V. (2012).

É interessante ressaltar uma significativa produtividade por parte dos estudantes. No caso dos 2161 trabalhos contidos nos Anais da ENANPEGE, aproximadamente 15.2% eram estudos de Geografia Política. Sendo assim, esses dados reforçam o cenário político - científico nacional consagrando, que esta adquiriu neste evento em cada ano, com enfoques por parte dos pesquisadores que procede desempenhado ricos debates e estudos teóricos.

Assim, podemos observar abaixo, na tabela 4, um direcionamento de maior produção a algumas temáticas. Os trabalhos em âmbito de política e território são companheiros constantes, aparecem no centro das análises, com um percentual significativo, podemos constatar que este viés temático resguarda uma grande autonomia em estudo geográfico e espacial da política, dentre os demais temas da Geografia Política.

Contudo, a temática em território, estabelece um dos pilares a Geografia, sua preocupação a esta categoria é antiga, carregando uma temporalidade e grandes referências, onde sempre enfatizou um espaço de categoria central em análises, sendo muito prioritário em trabalhos epistemológicos. Neste contexto, não perdeu seu forte papel, vem sendo envolvida em amplos trabalhos, em conjunto a outras categorias de análises. Neste sentido, se destacado em mais de 27.2% dos

trabalhos analisados, assume, que tais estudos ao território, constituem um feixe de fatores de inter- relações, que influenciam suas características e moldam sua aparência, incorporando a figura do Estado como um agente, que possui domínio e gestão sobre este.

Tabela 4. Temas e quantidade de trabalhos de Geografia Política constantes nos Anais do ENANPEGE.

Temas (eixos temáticos)	Total de Trabalhos vinculados à Geografia Política*	% de Trabalhos
Planejamento e Gestão de Território	90	27.2%
Conflitos e Estratégias Territoriais	48	14.5%
Estado, Política Pública e Desenvolvimento	105	31.8%
Geopolítica e Fronteira	36	10.9%
Poder, Poder local e Poder Político	50	15.1%

Fonte: Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE).

Org.: Teixeira, V. (2012).

* Foram analisados 2161 trabalhos e 330 foram classificados, a partir dos critérios já indicados, como de Geografia Política.

É possível constatar, por meio dos dados levantados em pesquisa, que os temas trabalhados na Geografia Política nos últimos anos demonstram uma heterogeneidade, trazendo a tona, alguns olhares na trajetória de produção teórica científica contemplados nacionalmente em temas correspondentes ao território, Estado e políticas. É preciso destacar que os resultados são conferidos ao um coletivo, assim mesmo com grandes oscilações em alguns temas, a Geografia Política encontra-se abrangendo grande parte das produções que compõem sua pauta de pesquisa em campo científico.

No entanto, em relação ao eixo temático “Geopolítica e Fronteira” ofereceu 10.9% em artigos científicos, com isso observamos que os trabalhos intitulados ao recorte geopolítico, em alguns momentos, encontrassem quase escassos,

apontando-se certa renúncia para esta, talvez um produto dos resquícios de sua fase teórica clássica. É importante apontar, dentre esses artigos analisados, a ênfase geopolítica recai sobre assuntos relacionados ao território, rede de fluxo e fronteira, relações internacionais, Amazônia e os recursos naturais. Ainda que as pesquisas a essa temática apareçam muito reduzidas e restringidas, cada vez mais os trabalhos relacionam um “resgate” no foco de pesquisar a natureza estratégica e com foco a temas pertinentes a sociedade. Em termos de estudos específicos a fronteira, avalia-se em número de trabalhos um pouco mais razoável, organizados as suas diferentes especificidades e caráter.

A temática intitulada por nos “Poder Político e Poder Local”, incide com poucos trabalhos nacionais específicos a esta, mesmo sendo esse, um saber geográfico tão importante e um elemento essencial na compreensão das estruturas organizadas envolta a sociedade e no pensar na importância do controle territorial, observamos poucos trabalhos publicados. Mas com importantes marcos conceituais nas discussões considerando, neste aspecto, os poucos geógrafos que se dedicam a esta área de pesquisa e as recentes transformações no que segue esta linha de estudos.

Frente a estes estudos realizados, todas as pesquisas produzidas e vinculadas a esta disciplina, vem contribuindo e disponibilizando um conjunto de material a qual se ampliam a postura e reflexões críticas, diante dos acontecimentos e percursos contemporâneos. Desta forma, a Geografia Política não se encontra imóvel, pelo contrário, ela flui e se direciona aos reflexos e fenômenos políticos a qual se perpetuam em âmbito global.

CONCLUSÕES:

Os dados que analisamos a partir da verificação dos trabalhos que compõem os anais da ENANPEGE, ENG forneceram uma situação da Geografia Política no Brasil, especificamente no que se refere ao seu nível de representatividade na comunidade acadêmica nacional.

Concluimos que a Geografia Política ocupa sim um lugar de destaque dentre as demais disciplinas geográficas, expõe uma importante parcela no cenário de

produção científica que ela detém, reivindicando pra si mais de 15% dos trabalhos publicados nos anais da ENANPEGE, e mais de 7% dos trabalhos publicados nos anais do ENG. Alcançados resultados que delineiam uma expressividade científica respeitável dentro do ambiente acadêmico nacional, e exerce instigação, para se pensar na produção e organização de estudos científicos. Portanto, os geógrafos progressivamente vêm se preocupando com elementos pertinentes, na compreensão dos mecanismos que ajudam a reger a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. Territorialidades e corporação: um reflexo. M. et al. (Orgs). **Território: Globalização e Fragmentação**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**, 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**, 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

RAFFETIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SANTOS, Milton. Et al (Orgs). **Território Globalização e Fragmentação**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VISENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2009.